



SUMÁRIO

VIVÊNCIA GRUPAL NA PERSPECTIVA DA FENOMENOLOGIA-EXISTENCIAL.....7
Carolina Pires Feliciano, Isabela Escoboza Leitão, Fabrício Ramos de Oliveira

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NO BRASIL12
Isabela de Oliveira, Rosielma dos Santos Lopes

UM OLHAR FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL SOBRE A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA)15
Isabela Volpato Patrício, Luana Piovezana Fernandes, Marielli Almeida, Fabrício Ramos de Oliveira

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE UM PROJETO DE UMA PSICOLOGIA DE SIGMUND FREUD 19
Eric Rossendo Romero, Helio Honda

AValiação Psicológica e Dificuldades de Aprendizagem23
Letícia Malvezi Galliano, Lucas Diegues, Marcia Zanoni Marques, Beatriz Azem Correa

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A MOTIVAÇÃO PARA APRENDER NO ENSINO-MÉDIO28
Lucas Diegues, Katya Luciane de Oliveira

INTRODUÇÃO A ETNOPSICANALISE: A CIÊNCIA PLURIDISCIPLINAR DE GEORGES DEVEREUX33
Nathan Aguiar Bettim, Deborah Azenha de Catro

REFLEXÕES ACERCA DA TERAPIA DE REVERSÃO SEXUAL37
Giovana Moreira Mondek, Thainã Eloá Silva Dionísio

VIVÊNCIA GRUPAL NA PERSPECTIVA DA FENOMENOLOGIA-EXISTENCIAL

Carolina Pires Feliciano*
Isabela Escoboza Leitão**
Fabrício Ramos de Oliveira***

RESUMO

A condução dos grupos baseada na abordagem fenomenológica consiste na suspensão de tudo aquilo que já é conhecido a partir de estudos psicológicos, pois o grupo que se construiu neste momento (agora), entre tantas possibilidades de ser, pode não se encaixar naquilo que já se tem conhecimento, pois cada grupo tem sua singularidade, que deve ser respeitada, sem, necessariamente, encaixar-se em alguma nomeação, previamente postulada. Esta abordagem em grupos se orienta naquilo que surge das interações estabelecidas entre seus membros, sem ter um cronograma definido, mas permitindo que, com suas liberdades individuais, os integrantes possam mostrar o caminho a ser seguido, em direção ao sentido do grupo, de modo que evite acrescentar qualquer saber teórico previamente em março de 2019, onde vivem, aproximadamente 100 idosos, com a idade superior conhecido. O projeto acontece num Asilo na cidade de Londrina - PR que se iniciou a 60 anos. Primeiramente, realizou-se entrevistas individuais com alguns idosos selecionados, utilizando-se do método da entrevista fenomenológica, a qual permitiu que os residentes dissessem aquilo que eles julgavam responder a questão norteadora: “Como é, para o (a) senhor (a), viver no asilo?”. Em seguida, depois da coleta de dados inicial, dar-se-á início à prática de um grupo, o qual reunirá os idosos entrevistados. No entanto, qualquer idoso que deseje fazer parte do grupo, mesmo que não fora anteriormente selecionado, poderá participar, livremente. Supõe-se que alguns problemas de saúde dos idosos possam interferir no curso do grupo, pois alguns destes têm necessidade de tomar alguns medicamentos ou ainda realizar atividades com a equipe de Fisioterapia, o que poderia prejudicar o andamento do grupo. O grupo não obrigará a participação, que deve ser feita de maneira livre e espontânea. O objetivo do grupo está em enaltecer a liberdade individual e grupal, para que se construa pela interação entre os indivíduos e que a relação por eles direcione o sentido do encontro. Com isso, espera-se que cada idoso possa expressar suas possibilidades de existência, de modo a respeitar suas idiossincrasias, sem máscaras e desprovido de conceitos previamente estabelecidos pela sociedade.

Palavras-chave: Asilo. Idosos. Fenomenologia-existencial. Grupos.

* Graduada em Psicologia pela UniFil

** Graduada em Psicologia pela UniFil

*** Mestre em Psicologia pela UEM e docente na UniFil

ABSTRACT

The conduction of groups based on the phenomenological approach consists in the suspension of all that is already known from psychological studies, because the group that was built at this moment (now), among so many possibilities of being, may not fit into what is already aware, because each group has its uniqueness, which must be respected, without necessarily fitting in any previously nominated appointment. This group approach is guided by what emerges from the interactions established between its members, without having a set schedule, but allowing members, with their individual freedoms, to show the way forward towards the group's meaning, so as to avoid adding any previously known theoretical knowledge. The project takes place in an Asylum in the city of Londrina - PR, which began in March 2019, where approximately 100 elderly people over the age of 60 live. Firstly, individual interviews were conducted with some selected elderly people, using the phenomenological interview method, which allowed residents to say what they thought to answer the guiding question: "How is it for you live in the asylum?" Then, after the initial data collection, the practice of a group will begin, which will gather the interviewed elderly. However, any elderly person who wishes to be part of the group, even if not previously selected, may participate freely. It is assumed that some health problems of the elderly may interfere with the course of the group, as some of them need to take some medications or perform activities with the physiotherapy team, which could hinder the group's progress. The group will not require participation, which must be done freely and spontaneously. The goal of the group is to praise individual and group freedom, so that it is built by the interaction between individuals and that their relationship directs the meaning of the meeting. Thus, it is expected that each elderly can express their possibilities of existence, in order to respect their idiosyncrasies, without masks and devoid of concepts previously established by society.

8

Keywords: Asylum. Seniors. Existential phenomenology. Groups.

Este projeto faz parte da disciplina de Estágio em Habilidades Sociais e da Saúde, o qual teve início em março de 2019, em um Asilo, localizado na região sul de Londrina. A instituição abriga cerca de 100 idosos, com a idade superior a 60 anos, dos quais a maioria possui familiares, porém alguns deles não recebem nenhuma visita. Para conseguir uma vaga no asilo, o idoso passa por uma avaliação para verificar se existe a real necessidade de ser asilado e entre as condições indispensáveis, está a impossibilidade de ter alguém que se responsabilize pelo mesmo. Assim, a partir do momento que passa a residir na instituição, não pode sair de lá, desde que alguém assuma a responsabilidade de seus cuidados.

Deste modo foi elaborado um pré-projeto que visava conhecer a realidade da instituição e compreender os sentimentos dos idosos quanto a transição que sofreram em suas vidas, com a entrada no asilo e como este momento foi experimentado por cada um deles, sem desvalidar nenhuma de suas manifestações.

Inicialmente foram realizadas entrevistas individuais com 12 idosos selecionados pela psicóloga da instituição, sendo dez homens e duas mulheres. Neste momento, foi utilizado o método da entrevista fenomenológica, a qual permitia que o idoso entrevistado relatasse a sua história e colocasse a sua opinião sobre o asilo, a partir de uma pergunta norteadora: “Como é, para o (a) senhor (a), morar no asilo?”. Assim sendo, alguns deles expuseram sua vontade de sair da instituição, além de relatarem não gostar das dependências do asilo, seja por conta dos funcionários ou até mesmo pela comida ofertada; ademais, alguns demonstraram sentir saudades de seus parentes.

Como segundo passo do projeto, deu-se início à prática de um grupo, com o objetivo de reunir os idosos entrevistados, sendo que, por conta de suas condições de saúde ou por não desejarem compor o grupo, dois idosos optaram por não fazer parte do mesmo, com a liberdade de participarem sempre que desejarem. Após a realização de um primeiro e único encontro, observamos a probabilidade da existência de imprevistos durante o processo, como algumas interrupções, como exemplo a necessidade dos idosos tomarem seus remédios ou realizarem alguma atividade com os profissionais de fisioterapia. Dessa maneira, é preciso que estejamos abertas ao inesperado, respeitando as necessidades e, principalmente, a liberdade de cada um destes, para que eles escolham pelo que julgarem ser melhor.

A perspectiva fenomenológica afasta-se dos modos de se relacionar baseados em uma concepção técnico-explicativa, viabilizando novas maneiras de se relacionar, acompanhando o sujeito a partir de suas inúmeras possibilidades de ser, como um sujeito livre e responsável (BARRETO, 2008 apud ALVES, 2013). Por conta disso, o grupo busca proporcionar a estes idosos, novas possibilidades de se relacionar consigo mesmos e até com os funcionários e os demais moradores da instituição, porém, sempre respeitando suas liberdades e singularidades, sem o objetivo de enquadrá-los ou força-los a interagir, mas respeitando-os tal como são.

O grupo em questão fora baseado na perspectiva fenomenológica existencial, que, segundo Alves (2013), a condução dos grupos nesta abordagem implica a suspensão de todo o conhecimento psicológico que já foi desenvolvido deste tema até o momento, uma vez que o grupo agora constituído pode não corresponder e/ou apresentar uma nova possibilidade e significado de grupo, diferentemente de tudo o que já se sabe e já foi postulado. Este tipo de condução de grupos baseia-se no método fenomenológico, o que pode despertar frustração naqueles que desejam utilizar este método, visto que equivocadamente, alguns acreditam que a fenomenologia apenas se preocupa em descrever o fenômeno, não se aprofundando em sua vivência.

Ainda de acordo com o autor supracitado, a abordagem fenomenológica de grupos se orienta naquilo que surge da interação entre seus membros, mas não se trata de uma atitude ingênua diante daquilo que ocorre no grupo, pois a fenomenologia descreve os aspectos sensoriais captados, no entanto dirige-se, principalmente, em direção ao sentido, buscando não acrescentar um saber teórico previamente determinado, mas permitindo que o próprio grupo, em sua singularidade, construa sua significação. Sendo assim, a descrição fenomenológica está ligada ao imediatismo da experiência vivenciada por cada pessoa, a partir da relação e do contexto desta, fato que esse estudo pretende abranger (ALVES, 2013).

Lezscz e Yalom (2006 apud ALVES, 2013) postulam que existem alguns fatores terapêuticos que podem ser verificados nos grupos, como:

instalação de esperança; universalização da experiência; compartilhamento de informações; experiência de altruísmo; recapitulação corretiva do grupo familiar primário; desenvolvimento de técnicas de socialização; comportamento imitativo; aprendizagem interpessoal; coesão grupal; catarse e apropriação de fatores existenciais (LEZSCZ; YALOM, 2006 *apud* ALVES, 2013).

Tudo isso quer dizer que o processo grupal não se centraliza na cura do sofrimento psicológico, mas na verdade, o sentido do grupo está na busca do crescimento pessoal, o qual significa liberdade, priorizando as relações consigo e com os demais, em seus relacionamentos interpessoais (ALVES, 2013). A intenção deste grupo formado é de que todos estes fatores sejam despertados e que o grupo, a seu

tempo, possa construir seu sentido, na busca do crescimento pessoal de cada membro, em direção ao grupal.

Ademais, partindo da perspectiva da fenomenologia, precisa-se assumir uma atitude fenomenológica (diante dos membros do grupo), a qual é definida por AmatuZZi (2008) como sendo uma “postura totalmente diferente que se revela o homem no que ele tem de próprio. Aquilo que se revela aí é uma totalidade em movimento, uma criatividade, e não completamente isolável de totalidades mais abrangentes” (AMATUZZI, 2008, p. 20). Com isso, compreende-se os asilados além do que o senso comum afirma sobre a realidade da instituição e do que se entende como “ser-idoso”, expandindo os horizontes e permitindo que eles próprios definam o que acreditam ser, sem se basear naquilo que os outros acreditam que um idoso seja.

Vale ressaltar que, por conta de o projeto ainda estar em andamento, é possível acrescentar apenas algumas hipóteses quanto à conclusão do mesmo. Espera-se que o grupo seja um ambiente de acolhimento para os idosos, para que eles possam interagir entre si e criar vínculos; todavia isso pode ser dificultado pelo fato de alguns dos idosos viverem em alas diferentes ou possuírem obstáculos físicos, como a cegueira ou estão com sua mobilidade fragilizada, por conta do uso de cadeiras de roda. Além disso, pretende enaltecer a liberdade individual e grupal, para que o grupo não siga modelos, previamente estabelecidos, mas que a interação entre os indivíduos e a relação construída por eles possam encaminhar o grupo, com uma única finalidade: permitir que o idoso participante seja ele mesmo, independente das circunstâncias em que se encontra e, principalmente tenha suas idiossincrasias respeitadas, possibilitando que esta pessoa seja quem ela é, verdadeiramente, sem máscaras e desprovido de pré-conceitos.

11

REFERÊNCIAS

ALVES, Paulo Eduardo Rodrigues. O método fenomenológico na condução de grupos terapêuticos. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, jun., 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582013000100009>. Acesso em: 05 ago. 2019.

AMATUZZI, Mauro Martins. **Por uma Psicologia Humana**. 2. ed. Campinas: Alínea Editora, 2008. 143 p.

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NO BRASIL

Isabela de Oliveira*
Rosielma dos Santos Lopes**

RESUMO

Como parte do projeto de pesquisa e extensão Restaurando Londrina, este trabalho se propôs a levantar alguns dados sobre a violência doméstica contra a mulher no Brasil, visando discutir sobre como as dificuldades encontradas na identificação da violência implicam na busca de ajuda pela vítima. Foi encontrado que devido à dificuldade em reconhecer todas as formas de violência e de garantir a efetivação da lei Maria da Penha, a mulher ainda se sente desamparada, impedindo que tenha um suporte adequado para buscar ajuda, necessitando de uma maior articulação entre os serviços de garantia de direitos a mulher vítima de violência doméstica.

Palavras chave: Violência doméstica. Identificação da violência.

ABSTRACT

As part of the research project Restoring Londrina, this paper focus to gather data of domestic violence against women in Brazil, to discuss how the difficulties in identifying violence affects the search for help made by the victim. It was found that, due to the difficulty in recognizing all forms of violence and ensuring the implementation of the law Maria da Penha, women still feels helpless, obstructing adequate support to seek help, needing greater articulation between the services based on guarantee of rights for women victim of domestic violence.

12

Keywords: Domestic violence. Identification of violence.

DESENVOLVIMENTO

A violência contra a mulher é um sério problema de saúde pública que viola os direitos humanos da vítima. Estimativas da OMS demonstram que aproximadamente um terço de todas as mulheres a nível mundial já sofreram violência por seus parceiros em relacionamentos (OMS, 2007). Segundo um estudo realizado pelo senado em 2006, antes da lei Maria da Penha entrar em vigor, entre 10 entrevistadas, 4 relataram terem sido testemunhas de violência doméstica, sendo que 17% afirmaram já terem sido as próprias vítimas. Segundo esta pesquisa, a violência física seria mais

* Discente - Centro Universitário Filadélfia

** Docente - Centro Universitário Filadélfia

comumente infringida as mulheres, seguida da psicológica, moral e sexual, sendo que a última foi apontada como a violência doméstica mais grave. Notou-se também que as mulheres passam a sofrer violência doméstica desde muito cedo, diminuindo com a idade, sendo que a quantidade de violências sofridas ocorre comumente, de quatro ou mais vezes (SENADO, 2005).

Mesmo com números tão expressivos e com o surgimento de uma lei específica para punir, prevenir e erradicar a violência doméstica, ainda há uma grande dificuldade em reconhecê-la, principalmente devido à dificuldade da vítima em acreditar que o ato foi realmente intencional, por não entender que um ato violento apresenta formas mais brandas que um espancamento, ou até mesmo pela vítima acreditar que foi ela mesma que o causou (HIRIGOYEN, 2006).

Neste sentido, a violência doméstica seria mais facilmente identificada pela vítima e pelas demais pessoas quando apresenta marcas visíveis, mesmo que na maioria das vezes, a violência psicológica já vinha ocorrendo há muito tempo na relação. Portanto, se o agressor não chegar a violentá-la, a vítima pode ter dificuldades de reconhecer que sofre violência doméstica (HIRIGOYEN, 2006). Tal dificuldade na apuração dos crimes contra a mulher é aumentada devido à carência de provas e testemunhas. Há uma grande desistência das vítimas devido à burocracia, ao constrangimento decorrente da coleta de material e a insuficiência das punições dos agressores, enfatizando o sentimento de desamparo das mulheres (JESUS, 2006).

Segundo dados do Datafolha realizados em março de 2018, as mulheres passaram a ter mais consciência a respeito da violência doméstica com ajuda dos serviços de apoio e campanhas que auxiliam a informar os direitos da mulher, porém mesmo assim houve uma diminuição da procura de ajuda nas delegacias e centros de referência que auxiliam a vítima de violência doméstica. Em relação a isso, adverte-se sobre a perpetuação da impotência da mulher perante a dependência financeira do agressor, pelo medo da repressão e da vergonha causados pela reação da família, amigos e da sociedade em geral e por não confiar nas medidas previstas na lei Maria da Penha (SENADO, 2018).

Desta forma, nota-se devido à dificuldade em reconhecer todas as formas de violência e de garantir a efetivação do que é preconizado na lei da Maria da Penha, a

mulher ainda se sente desamparada, impedindo que tenha um suporte adequado para buscar ajuda. Sabe-se que o fenômeno necessita de um apoio articulado entre a segurança pública, assistência social, saúde, educação, planejamento e justiça, bem como a preparação dos profissionais para a comunicação com as mulheres, promovendo ações preventivas e assistenciais na atenção integral a mulher (LEONCIO et al. 2008).

REFERENCIAS

OMS. Organização mundial de saúde. Violência contra la mujer, 2007. Disponível em: <<http://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>>. Acesso em: 01 nov 2018.

VIOLÊNCIA DOMESTICA CONTRA A MULHER, 2005. Senado Federal. Secretaria de pesquisa e opinião coordenação datasenado. Brasília, 2005. Disponível em: https://www.senado.gov.br/senado/datasenado/pdf/datasenado/DataSenado-Pesquisa-Violencia_Domestica_contra_a_Mulher-2005.pdf. Acesso em: 01 nov 2018

HIRIGOYEN, M. A Violência no Casal: da coação psicológica à agressão física. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006.

14

JESUS, N. Sofrimento emocional de mulheres espancadas: trocando o olhar de admiração pelo de humilhação, 2016. Disponível em: <https://nivaldapdejesus.com.br/wpcontent/uploads/2016/05/cap_livro_publicado_m_violentadas2.pdf>. Acesso em: 01 nov 2018.

SENADO NOTICIAS, Data Senado. Mulheres têm mais consciência de agressões, mas procuram menos o Estado, 2018. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/03/09/datasenado-mulherestem-mais-consciencia-de-agressoes-mas-procuram-menos-o-estado>>. Acesso em: 07 nov 2018

LEONCIO, ET al. O perfil de mulheres vitimizadas e de seus agressores. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v16n3/v16n3a02.pdf>>. Acesso em: 07 nov 2018 .

UM OLHAR FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL SOBRE A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA)

Isabela Volpato Patrício*
Luana Piovezana Fernandes**
Marielli Almeida***
Fabricio Ramos de Oliveira****

RESUMO

O Projeto “Focinhos que salvam” é uma proposta de Terapia Assistida por Animais (TAA) para o atendimento de diversos pacientes em instituições como hospitais, lares permanentes de idosos ou associações. Através da utilização de animais, o projeto procura fornecer mais uma opção terapêutica aos pacientes de diversas instituições de saúde e auxiliar na melhora da qualidade de vida, de forma científica e interdisciplinar. Unindo o projeto com a abordagem fenomenológicaexistencial e seu objetivo de compreender o sujeito em sua totalidade, apresentaremos uma vivência de interação por meio da TAA com uma moradora do asilo localizado na cidade de Londrina/PR.

15

Palavras-Chave: Terapia assistida por animais. Atitude fenomenológica.

ABSTRACT

The “Focinhos que Salvam” project is a proposal of Animal Assisted Therapy (AAT) for the care of several patients in institutions such as hospitals, nursing homes or associations. Through the use of animals, the project seeks to provide another therapeutic option to patients in various health institutions and assist in improving the quality of life, in a scientific and interdisciplinary way. Joining the project with the phenomenological-existential approach and its objective of understanding the subject in its entirety, we will present an experience of interaction through the AAT with an asylum resident located in Londrina/PR.

Keywords: Animal assisted therapy. Phenomenological attitude.

* Centro Universitário Filadélfia - UniFil

** Centro Universitário Filadélfia - UniFil

*** Centro Universitário Filadélfia - UniFil

**** Orientador – Prof. Centro Universitário Filadélfia - UniFil

Esse estudo está integrado na disciplina Estágio em Habilidades Sociais e da Saúde, realizado por meio do projeto multidisciplinar Focinhos que Salvam, que busca incluir o animal, durante as visitas realizadas em diversas instituições de saúde, como um facilitador nas interações sociais, tornando-o parte do tratamento.

O Projeto “Focinhos que salvam” é uma proposta de Terapia Assistida por Animais (TAA) para o atendimento de diversas instituições como hospitais, lares permanentes de idosos ou associações. Através da utilização de animais, mais uma opção terapêutica é fornecida aos pacientes com a finalidade de auxiliar na melhora da qualidade de vida. As sessões de Terapia Assistida por Animais acontecem nas dependências das instituições de saúde participantes, e contam com profissionais voluntários da área da Psicologia, Medicina Veterinária e Fisioterapia, que desde a avaliação inicial, são responsáveis em observar os benefícios da TAA, que pode proporcionar tanto melhoras significativas na saúde física, social, emocional, quanto o desenvolvimento das funções cognitivas. Neste estudo, as visitas foram realizadas em um Asilo na cidade de Londrina/PR, que oferece cuidados médicos para diversas doenças, sendo a grande maioria dos idosos diagnosticada com algum problema neurológico, como Alzheimer e Parkinson, por exemplo, e divididos entre duas alas, sendo a segunda onde se encontram os que demandam um maior cuidado. Nosso estudo será de âmbito exclusivamente psicológico e a partir da teoria fenomenológica existencial, a qual propõe uma nova visão e relação com o mundo mais próxima e concreta. Um aspecto importante da humanização é propiciado através da presença dos animais inclusos na Terapia Assistida, pois eles trazem consigo, conforme explica Kobayashi (2009), a descontração do clima tenso no ambiente hospitalar, melhoras nas relações interpessoais e facilitam a comunicação entre paciente e equipe de saúde. Com o mesmo objetivo de propiciar uma experiência mais humanizada, ter uma atitude fenomenológica se faz necessário. Por vezes, ao chegar em lugares com pessoas desconhecidas, a tendência é olhar a situação com algum pré-conceito ou procurar a opinião de terceiros. Quando o comentário de outro indivíduo é aceito, a situação é encarada de maneira deturpada, ou seja, passamos a olhar as pessoas por uma visão ou pensamento que talvez não seja o real, mas sim influenciado por fatores externos. Para a teoria fenomenológica existencial, esse comportamento é considerado uma atitude não-fenomenológica, porque o sujeito é classificado por uma

visão parcial e não pelo que ele realmente é em sua totalidade. Carvalho e Merighi (2005) afirmam que a atitude fenomenológica surge como recurso para potencializar e buscar compreender o sujeito em sua totalidade existencial, pois todas as respostas só podem ser adquiridas por meio daqueles que vivenciam e experienciam os fenômenos, que no caso desse estudo, se dará pela relação intermediada por meio da TAA num asilo.

Durante as visitas ao asilo, uma senhora me despertou curiosidade. Desde meu primeiro contato com o asilo e os idosos que moram lá, observei (inicialmente de longe) uma senhora que, para não expor seu real nome, vou apelida-la de M.

M. está no asilo há alguns anos, não obtive com exatidão o tempo certo e a única informação que tenho é a de uma enfermeira, que garante que M está lá por pelo menos cinco anos. Nas primeiras visitas, enquanto eu me aproximava para conversar com outros idosos que também moram lá, aproveitava para observar de longe a senhora M, como era seu comportamento enquanto paciente e moradora do asilo e como se dava sua interação com as outras pessoas (enfermeiros, fisioterapeutas e os alunos que participam do projeto) e os animais que nos acompanhavam.

Percebi que as interações entre M e as outras pessoas não se dava pela fala, e sim por gestos que ela fazia repetidamente com suas mãos enquanto tentava dizer algumas palavras, mas sempre sem êxito por algum motivo que ainda era desconhecido para mim. Após duas ou três visitas ficando apenas na observação, resolvi tentar uma aproximação. No primeiro momento, fui até ela com um cachorro de pequeno porte em meu colo, como uma estratégia de aproximação tendo o animal como um facilitador para a interação. Não obtive resposta por parte da senhora M. Passados alguns minutos, tentei novamente uma interação, dessa vez sem o auxílio do animal pois, apesar do projeto “Focinhos que salvam” ter como metodologia a TAA, nem todos os participantes estão abertos ao contato com o animal. Para minha surpresa, fui bem recebida pela senhora M, que demonstrou interesse em iniciar uma conversa. Diante disso, nosso estudo que inicialmente se originou do contato com o animal, nos forneceu uma conexão com um dos pacientes justamente por estar sem o animal, estabelecendo assim um possível vínculo de confiança.

Mesmo sabendo de sua dificuldade na fala, iniciei a conversa dizendo oi e perguntando como estava sendo o dia dela. Ela me respondeu fazendo um gesto com sua mão direita, semelhante ao gesto de passar um batom invisível. Nesse momento eu já estava angustiada por vê-la tentando se comunicar comigo e não tendo sucesso, pois eu não estava conseguindo entender nada do que M tentava me dizer. Como ela não conseguia se comunicar direito pela fala e fazia gestos que eu não entendia o motivo, cheguei a pensar que ela poderia ter algum grau de demência e que, talvez até nem fosse lúcida. Como não trabalhamos com o senso comum, não adotei meu pensamento como verdade absoluta e fui atrás de saber qual era seu real quadro clínico. Conversei com uma enfermeira muito simpática que me explicou seu quadro. Ela me disse que M é lúcida e que entende tudo que falamos para ela, seu problema na fala se deve por conta de um AVC que teve há um tempo, ela se comunica por gestos. A enfermeira me acompanhou até a senhora M e me alertou para tomar cuidado pois ela pode ser bastante agressiva às vezes, mas eu não precisava ter medo.

18

Foi nesse momento que percebi o motivo de ter minha atenção voltada a ela. A escolhemos por perceber que em sua relação, no convívio com as pessoas da instituição, essas pessoas já se afastavam dela por terem uma opinião pré estabelecida da senhora M ser agressiva, não se comunicar direito, ter algum tipo de transtorno ou demência. Esse fato nos atraiu para aproximar e compreender o mundo dela e quanto o animal pode ser útil para isso.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, Mauro Martins. *Por uma psicologia humana* - Campinas, SP: Editora Alinea, 2008. 2a edição.

CARVALHO MVB, Merighi MAB. *O cuidar no processo de morrer na percepção de mulheres com câncer: uma atitude fenomenológica*. Rev Latino-am Enfermagem 2005 novembro-dezembro.

KOBAYASHI, Cassia Tiemi et al. *Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário*. Revista Brasileira de Enfermagem, 2009.

LAMPERT, Manoela. *Benefícios da relação homem-animal*, Porto Alegre, 2014.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE PROJETO DE UMA PSICOLOGIA DE SIGMUND FREUD

Eric Rossendo Romero*

Helio Honda**

RESUMO

Este trabalho discute algumas ideias presentes no texto *Projeto de uma psicologia*, de Sigmund Freud, com o intuito de destacar elementos que auxiliem na compreensão de conceitos posteriormente desenvolvidos pelo autor. Tal texto, redigido em 1895, mas publicado apenas em 1950, apresenta hipóteses sobre os processos psíquicos como passíveis de serem compreendidos segundo um modelo econômico. Esse modelo considera estruturas neuronais determinadas, assim como uma quantidade de excitação (Q) que fluiria entre elas. Encontra-se no texto a descrição de duas vivências humanas primordiais, a vivência de satisfação e a vivência de dor, que deixariam caminhos neuronais preferidos a serem percorridos de maneira automática posteriormente. Esboça-se aí também a origem e a funcionalidade de uma instância especial capaz de promover a regulação das 20 tendências compulsivas deixadas por tais vivências iniciais, o Eu, importante conceito psicanalítico apresentado apenas em textos posteriores de Freud.

19

Palavras-chave: Projeto de uma psicologia. Freud. Psicanálise.

ABSTRACT

This paper discusses some ideas in Sigmund Freud's *Project of a Psychology*, in order to highlight elements that help in the understanding of concepts later developed by the author. This text, written in 1895 but published only in 1950, presents hypotheses about psychic processes as understandable according to an economic model. This model considers determined neuronal structures, as well as an amount of excitement (Q) that would flow between them. It is found in the text the description of two primordial human experiences, the experience of satisfaction and the experience of pain, which would leave preferred neuronal pathways to be automatically followed later. It also outlines the origin and functionality of a special instance capable of promoting the regulation of the compulsive tendencies left by such early experiences, the Self, an important psychoanalytic concept presented only in Freud's later texts.

Keywords: Project of a psychology. Freud. Psychoanalysis.

* Discente na Universidade Estadual de Maringá

** Orientador: Prof. Dr. na Universidade Estadual de Maringá

Escrito por Freud em 1895, o *Projeto de uma psicologia* foi publicado apenas em 1950, onze anos após a morte do autor. Foi graças aos esforços da Princesa Marie Bonaparte, que adquiriu em leilão os documentos que compõem a correspondência pessoal entre Freud e Fliess, na qual constava o manuscrito de *Projeto*, que hoje se têm acesso a este texto. (GABBI JR., 2003).

Sabe-se atualmente que Freud pretendia com *Projeto...* lançar bases conceituais para uma psicologia científica e naturalista. A linguagem neurológica de tal texto incitou importantes debates acerca do papel deste manuscrito na história da psicanálise. Sem adentrar a fundo em tais discussões, apontamos apenas que segundo Monzani (2014), uma cisão tão nítida entre os escritos neurológicos e os psicanalíticos de Freud não parece se justificar. Seria mais correto tomar o pensamento do criador da psicanálise como algo em constante movimento, sendo que com o passar do tempo a teoria seria retificada e aprimorada em acordo com a prática clínica.

Procuramos destacar três noções presentes em *Projeto* que podem ser de grande valor para a compreensão da concepção de conceitos psicanalíticos posteriores. São eles: a vivência de satisfação, a vivência de dor e o Eu. Para compreender tais conceitos é preciso, antes, levar em conta a estrutura e o funcionamento do psiquismo concebido em *Projeto*. Nele, Freud (2003) concebe um aparelho neuropsíquico cujo elemento básico são os neurônios, ligados entre si como em redes neuronais comunicantes, pelas quais transita uma quantidade de excitação (Q), que impulsiona o funcionamento do aparelho. Entre os neurônios existem barreiras de contato, que oferecem uma determinada resistência à passagem desta Q. Por tanto, para que possa atingir o neurônio seguinte na trilha que está percorrendo, a excitação deve ser de uma grandeza superior a tal resistência.

Ainda sobre estas barreiras, deve-se dizer que elas são alteradas pela passagem de Q, o que promove uma facilitação ou aumento no grau de condutibilidade de certas trilhas entre determinados neurônios. Disso resulta que novos afluxos de Q terão a tendência a percorrer aquele mesmo caminho antes facilitado, pois este seria o de menor resistência. (FREUD, 2003).

Com base nessas ideias, Freud (2003) concebe duas vivências que seriam fundadoras do funcionamento psíquico. A vivência de satisfação seria um

acontecimento psíquico primordial em que um bebê tem satisfeita uma necessidade endógena, como a fome. Já a vivência de dor, descreve o choque para o psiquismo ocasionado pelo afluxo de grande excitação proveniente do exterior. Apesar de diferentes entre si, elas deixariam atrás de si caminhos facilitados que seriam retomados de maneira automática e imediata sempre que novas vivências semelhantes ocorressem. Da vivência de satisfação, resultaria a busca compulsiva pelo objeto da realização de desejo; da vivência de dor, a tendência a fugir ou defender-se de todo aumento de excitação.

Esta retomada compulsiva dos caminhos facilitados resulta, em última escala, em processos desadaptativos, que tanto ignoram dados da realidade concreta quanto culminam em desprazer e danos ao organismo, pois são regulados pelo princípio do prazer. Assim, torna-se necessário a presença de uma instância capaz de inibir tais processos, submetendo-os ao princípio de realidade. É o Eu que seria o responsável por promover tal regulação de processos automáticos. Enquanto portador de Q endógena armazenada, o Eu seria capaz de criar, por meio do investimento de determinados neurônios adjacentes às trilhas percorridas de maneira compulsiva, facilitações colaterais que desviariam momentaneamente o curso de Q que circularia de maneira automática nas trilhas deixadas pelas vivências primordiais. Desta forma, seria possível regular estes processos automáticos, pautando-os pelo princípio de realidade. (FREUD, 2003).

21

Desta forma, ainda que de maneira embrionária, em *Projeto* se pode encontrar ideias que formam uma base conceitual para a reflexão posterior de conceitos metapsicológicos que irão permear todo o pensamento ulterior de Freud. À guisa de exemplo, tanto a ideia do Eu enquanto instância reguladora de processos psíquicos, como a vivência de satisfação como vivência fundamental da vida humana, diretamente retomada no capítulo VII de *A interpretação dos sonhos* e em outros textos posteriores, já figuram neste rico e complexo manuscrito de 1895. (MONZANI, 2014).

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. Projeto de uma psicologia. In: GABBI JUNIOR, Osmyr Faria.

Notas a projeto de uma psicologia: As origens utilitaristas da psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 2003. p. 171-261.

GABBI JUNIOR, Osmyr Faria. **Notas a projeto de uma psicologia:** As origens utilitaristas da psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 2003. 264 p.

MONZANI, Luiz Roberto. **Freud:** O movimento de um pensamento. 3. ed. Campinas: Unicamp, 2014. 300 p.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: ASPECTOS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS COMO INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO ESCOLAR

Letícia Malvezi Galliano*
Lucas Diegues**
Marcia Zanoni Marques***
Beatriz Azem Correa****

RESUMO

O termo "dificuldade de aprendizagem" remete, aos profissionais envolvidos na área da educação, à defasagem de conteúdos acadêmicos ou a problemas de comportamento, sendo raramente considerados do ponto de vista de dificuldades emocionais. Baixa autoestima, déficits motivacionais e fragilidade no autoconceito podem prejudicar o aluno em seu curso acadêmico provocando atrasos ou impedindo que um conteúdo seja assimilado corretamente. Do ponto de vista socioemocional há ainda outro aspecto, analisar se o repertório de comportamentos interacionais (habilidades sociais), estão devidamente desenvolvidos de forma a permitir que este aluno se comporte de forma eficaz nesse ambiente. Considerando os múltiplos aspectos envolvidos dentro de um processo de avaliação este artigo tem como objetivo discutir como a avaliação psicológica das dificuldades de aprendizagem pode estar relacionada a aspectos emocionais e comportamentais. Para tal, esse trabalho busca compreender as influências das emoções e de indicadores comportamentais na sinalização da necessidade de uma avaliação psicológica que vá além da investigação das defasagens escolares.

23

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Dificuldades de aprendizagem. Emoção. Comportamento.

ABSTRACT

The "learning disability" term refers to professionals involved in the field of education, the mismatch of academic content or behavioral problems, being rarely considered from the point of view of emotional difficulties. Low self-esteem, motivational deficits,

* Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia (UniFil).

** Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); Discente do Programa de Mestrado em Educação Universidade Estadual de Londrina (UEL); Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia (UniFil).

*** Licenciada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR); Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia (UniFil).

**** Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); Mestre em Análise do Comportamento pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); Docente do Centro Universitário Filadélfia (UniFil).

and fragility in self-concept can undermine students in their academic course by causing delays or preventing content from being properly assimilated. From the socio-emotional point of view there is yet another aspect, to analyze if the repertoire of interactional behaviors (social skills) are properly developed in order to allow this student to behave effectively in this environment. Considering the multiple aspects involved within an assessment process this article aims to discuss how the psychological assessment of learning disabilities can be related to emotional and behavioral aspects. To this end, this work seeks to understand the influences of emotions and behavioral indicators in signaling the need for a psychological assessment that goes beyond the investigation of school lags.

Keywords: Psychological assessment. Learning disabilities. Emotion. Behavior.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo do processo de aprendizagem formal, a utilização do termo 'dificuldades de aprendizagem' encontra-se atrelado a defasagens apresentadas pelo aluno em um conteúdo específico ou em todos, ou ainda a comportamentos considerados inadequados (BARTOLOMEU; SISTO; RUEDA, 2006). Por definição, as dificuldades de aprendizagem podem ser entendidas como barreiras, encontradas por alunos durante o período de escolarização referentes a captação ou assimilação dos conteúdos propostos (CAPELLINI et al., 2004). Verifica-se então, que estas dificuldades podem estar relacionadas a inúmeros fatores, entre eles crenças, escolhas, expectativas e afetos (MEDEIROS et al., 2000).

Muito mais que um ambiente físico, a sala de aula pode ser considerada um ambiente social afetivo, e o desenvolvimento intelectual dos que o frequenta pode ser afetado pelas relações experienciadas neste ambiente. Neste caso, conforme pontua Osti e Brenelli (2013), aspectos afetivos podem contribuir para o desempenho acadêmico e atestam a importância da afetividade para a melhoria da aprendizagem dos conteúdos escolares.

Entretanto, a avaliação de um estudante com dificuldades de aprendizagem recai quase sempre sob questões cognitivas e não leva em consideração todas as influências emocionais externas e internas. Enquanto desconsidera esses fatores, trata a cognição da criança como precária, enquanto ela pode estar agindo assim, por questões emocionais. Esse fato acaba por produzir baixa autoestima, déficits

motivacionais e fragilidade no autoconceito (OLIVEIRA, 2017; BARTOLOMEU; SISTO; RUEDA, 2006).

Para aprender significativamente um conteúdo, o aluno precisa estabelecer uma conexão íntima entre cognição e emoção, ou seja, despertar interesse pelo conhecimento, pois aprender é mais difícil sem as emoções. Diversas variáveis são importantes para compreender como as emoções estão envolvidas na aprendizagem do aluno, entre elas: o autoconceito, as experiências anteriores, o desempenho, as atitudes na disciplina, as percepções sobre o ambiente escolar, o suporte do professor e o suporte dos colegas (MATA et al, 2015).

De acordo com Cunha, Sisto e Machado (2006), o autoconceito é o conhecimento que o indivíduo tem sobre si e pode ser expresso em três partes: por descrições próprias (cognitiva), pelas emoções geradas por essas descrições (afetiva) e pelas ações diante dessas descrições e emoções (comportamental). O autoconceito também está relacionado com o autocontrole, que é a capacidade de controlar o próprio comportamento. Os alunos que possuem conhecimento sobre si, possuem maior controle de suas ações e emoções. Assim, a criança consegue obter melhores desempenhos, enquanto seus sentimentos e ações são compreendidas por ela (CONTE; CIASCA; CAPELATTO, 2015).

25

Pereira (2015) identifica que não é só o desempenho escolar que diferencia alunos com dificuldades de aprendizagem, daqueles que não as possui. A motivação para aprender não atinge essas crianças, que tem seu rendimento acadêmico afetado diretamente pela desmotivação, enquanto professores e responsáveis acreditam ser um problema de ordem de aptidão cognitiva, os alunos têm sua autoestima e seu autoconceito afetados pelo seu baixo rendimento e se sentem cada vez menos motivados para aprender.

Portanto, a avaliação psicológica de uma criança com problemas de aprendizagem visa identificar quais são os motivos para a aprendizagem não estar ocorrendo. Porém, muitas vezes a queixa apresentada pela escola ou pelos pais, não diz respeito a realidade da criança, o que dificulta o diagnóstico desse problema. Muitos profissionais envolvidos na avaliação dessa criança, realizam-na de forma breve, quase sempre encaminhando para exames médicos ou emitindo laudos com diagnósticos rápidos, que podem conduzir o tratamento ou o diagnóstico para outro

caminho, que não seja a constatação de problemas cognitivos, comportamentais ou emotivos. Além disso, não são realizadas intervenções pedagógicas e, apenas em alguns casos são encaminhados para a psicoterapia (CRUZ; BORGES, 2013).

Diante do exposto, esse trabalho busca discutir as influências das emoções e de indicadores comportamentais na sinalização da necessidade de uma avaliação psicológica que vá além da investigação das defasagens escolares, contemplando aspectos emocionais, possíveis déficits comportamentais, além de características como autoconfiança, autoconceito, habilidades sociais e motivação, que possam interferir nesse processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARTHOLOMEU, Daniel; SISTO, Fermino Fernandes; MARIN RUEDA, Fabián Javier. **Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças**. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 139-146, Apr. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a16> >. Acesso em: 10 Aug. 2019.

26

CAPELLINI, Simone Aparecida; TONELOTTO, Josiane Maria de Freitas; CIASCA, Sylvia Maria. **Medidas de desempenho escolar: avaliação formal e opinião de professores**. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 21, n. 2, p. 79-90, Aug. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v21n2/a06v21n2.pdf> >. Acesso em: 10 Aug. 2019.

CONTE, Gabriella; CIASCA, Sylvia Maria; CAPELATTO, Iuri Victor. Relação entre autoconceito e autocontrole comparados ao desempenho escolar de crianças do ensino fundamental. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, p. 225-234, 2016;

CRUZ, Danilly Rafaelly Martins; BORGES, Lucivanda Cavalcante. A queixa escolar: reflexões sobre o atendimento psicológico. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 72, 2017;

CUNHA, C. A.; SISTO, F. F.; MACHADO, F. Dificuldade de Aprendizagem na Escrita e o Autoconceito em um Grupo de Crianças. *Avaliação Psicológica*, Porto Alegre, v. 5, n. 02, p. 153-157, 2006.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016; MATA, Lourdes et al. Emoções em contexto acadêmico: Relações com clima de sala de aula, autoconceito e resultados escolares. **Análise Psicológica**, v. 33, n. 4, p. 407-424, 2015.

MEDEIROS, Paula Cristina et al. A auto-eficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldade de aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, n. 3, p. 327-336, 2000.

OLIVEIRA, Danilo Ciconi. Determinantes comportamentais e emocionais do processo ensino-aprendizagem. **Caderno Intersaberes**, v. 5, n. 6, 2017.

OSTI, Andréia; BRENELLI, Rosely Palermo. **Sentimentos de quem fracassa na escola: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem**. Psico-USF, Itatiba, v. 18, n. 3, p. 417-426, Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712013000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Aug. 2019.

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A MOTIVAÇÃO PARA APRENDER NO ENSINO MÉDIO

Lucas Dieguez*
Katya Luciane de Oliveira**

RESUMO

O relacionamento entre o professor e seu aluno é um dos principais aspectos da aprendizagem, além disso, um aluno motivado realiza suas tarefas com maior facilidade. Por isso, este estudo tem como objetivo compreender possíveis relações entre a perspectiva de alunos e seus professores sobre a interação professor-aluno e a motivação para aprender no Ensino Médio, além de identificar e buscar evidências de validade para um instrumento de medida da relação professor-aluno no Ensino Médio, levantando as percepções da relação professor-aluno e a motivação para aprender a partir da perspectiva do aluno e do professor e analisando possíveis diferenças ou semelhanças entre os três anos escolares do Ensino Médio a partir dos construtos estudados. Participarão da coleta de dados 450 alunos dos 1º ao 3º anos do Ensino Médio e 15 de seus professores de qualquer disciplina, de 4 escolas públicas do norte do Paraná, por meio da aplicação de três instrumentos, dois abordando a relação professor-aluno (um sob a perspectiva do 29 aluno e outro do professor) e um sobre a motivação. Sendo assim, espera-se realizar a compreensão da relação professor-aluno e a motivação para aprender, bem como o levantamento e a possibilidade de associação destes. Além disso, os benefícios também se relacionam com a contribuição para a produção do conhecimento.

28

Palavras-chave: Relação Professor-Aluno. Motivação para aprender. Ensino Médio.

ABSTRACT

The relationship between the teacher and his student is one of the main aspects of learning, and a motivated student accomplishes his tasks more easily. Therefore, this study aims to understand possible relationships between the perspective of students and their teachers on teacher-student interaction and motivation to learn in high school, and identify and seek evidence of validity for a teacher-student relationship measurement instrument in High School, raising the perceptions of the teacher student

* Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); Discente do Programa de Mestrado em Educação Universidade Estadual de Londrina (UEL); Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Filadélfia (UniFil).

** Pós-doutora em Avaliação Psicológica, doutora em Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Mestre em Avaliação Psicológica no Contexto Escolar e Educacional pela Universidade São Francisco, Graduada em Psicologia pela Universidade São Francisco, Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

relationship and motivation to learn from the perspective of the student and the teacher and analyzing possible differences or similarities between the three years of high school from the studied constructs. Will participate in the data collection 450 students from the 1st to the 3rd year of high school and 15 of their teachers of any discipline, from 4 public schools of northern Paraná, through the application of three instruments, two addressing the teacher-student relationship (one under perspective of the student and another of the teacher) and one about the motivation. Thus, it is expected to the understanding of the teacher-student relationship and the motivation to learn, as well as the survey and the possibility of their association. In addition, the benefits also relate to the contribution to knowledge production.

Keywords: Teacher-Student Relationship. Motivation to learn. High school.

DESENVOLVIMENTO

O ensino médio é compreendido como uma etapa crítica da formação dos estudantes, uma fase que apresenta diversas funções, entre elas a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante o ensino fundamental e a preparação para o mercado de trabalho ou para o ensino superior (TARTUCE et al, 2018). Apesar disso, o Ensino Médio provoca diversos debates controversos sobre a qualidade do ensino e sobre a definição de uma identidade que busque suprir as 30 deficiências da democratização tardia da educação brasileira (KRAWCZYK, 2013).

A relação interpessoal ou o relacionamento entre professor e aluno é uma forma de interação entre aquele que ensina determinado conhecimento e aquele que aprende. No contexto educacional, de sala de aula, essa relação se expressa de várias formas, sendo importante para que o trabalho pedagógico seja efetivado, já que é uma interação como as outras e exige certa qualidade (CARMINATTI, 2018). Portanto, é necessário que se identifique e discuta essa relação, como ela funciona e suas implicações para o ensino (MORALES, 2009).

A aprendizagem como atividade importante, depende de diversos fatores, entre eles, a motivação do aluno para aprender, que se manifesta na intensidade e na qualidade do envolvimento com determinado conteúdo a ser aprendido (BZUNECK, 2009). A motivação para aprender é entendida como fatores internos e externos que movem toda atividade humana, funcionando de acordo com intenções e variando conforme o contexto. Gomes e Boruchovitch (2016) relacionam problemas de aprendizagem à motivação ou mais especificamente, a desmotivação.

Uma das mais importantes teorias da motivação é a Teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (1985) que baseia essa pesquisa. Os autores explicam a motivação a partir de um “continuum”, em que toda atividade se inicia pela desmotivação, passa pela motivação extrínseca (composta por quatro fases, regulação externa, interiorizada, identificada e integrada), chegando à motivação intrínseca, quando o indivíduo realiza a atividade por interesse próprio.

O presente trabalho é resultado de pesquisa parcial de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A pesquisa, que já passou pela fase de levantamento de referencial teórico, está em fase de aprovação pelo Comitê de Ética da UEL e, assim que aprovada, será iniciada e coleta de dados, bem como posterior análise de dados e resultados.

A pesquisa tem como objetivo geral: compreender possíveis relações entre a perspectiva de alunos e seus professores sobre a interação professor-aluno e a motivação para aprender no Ensino Médio. E como objetivos específicos: identificar e buscar evidências de validade para um instrumento de medida da relação professor-aluno no Ensino Médio, levantar as percepções da relação professor-aluno e a motivação a partir da perspectiva do aluno e do professor e analisar possíveis diferenças ou semelhanças entre os três anos escolares do Ensino Médio.

A metodologia foi proposta a partir da delimitação dos objetivos, considerando que todos envolvem a mensuração e comparação dos dados coletados, a pesquisa será do tipo quantitativa descritiva, em que o enfoque será no montante dos dados coletados através de instrumentos. Serão empregados 3 instrumentos, nos quais as questões foram organizadas em uma escala Likert de 5 pontos, na qual a numeração segue níveis de 1 a 5, os sujeitos leem a questão e respondem na escala.

O primeiro instrumento é o “Questionário de Interação com o Professor” (WUBBELS; LEVY, 1993) que se refere à relação professor-aluno da perspectiva do aluno e possui 48 itens. O segundo é o questionário de “Continuum Motivacional” (originalmente “Questionário de Continuum Infantil”) que mensura a motivação para aprender por meio de 27 itens. Foi adaptado de Rufini, Bzuneck e Oliveira (2011) por Scacchetti (2013). Já o terceiro instrumento, a “Escala de Relacionamento Professor-Aluno” foi criada por Pianta (2001) e também trata a relação professor-aluno, mas sob a perspectiva do professor e possui 15 itens.

Os participantes serão 450 estudantes do 1º ao 3º anos do Ensino Médio e 15 de seus professores de qualquer disciplina de quatro escolas públicas do centro da cidade de Londrina. Os alunos deverão responder dois questionários, e o professor apenas um. Após a coleta de dados, os resultados serão organizados em planilhas a fim de realizar análise estatística descritiva (média e desvio-padrão) e inferencial (análise de regressão linear simples pelo método enter).

Os benefícios esperados são a compreensão dos construtos da pesquisa, como a motivação para aprender e a relação professor-aluno, bem como o levantamento destes no contexto do Ensino Médio, estabelecendo uma relação entre o relacionamento do aluno com seu professor e a motivação para aprender.

REFERÊNCIAS

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. Em E. Boruchovith, & J. A. Bzuneck (Eds.), *A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea* (pp. 9-36). Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

31

CARMINATTI, Bruna. *A relação professor-aluno e sua influência nos processos de ensino e aprendizagem de ciências no ensino médio*. Tese de Doutorado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum, 1985.

GOMES, Maria Aparecida Mezzalira; BORUCHOVITCH, Evely. Escala de Motivação para a Leitura para Adolescentes e Jovens: Propriedades Psicométricas. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 32, n. 2, e32227, 2016.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. *Cadernos de pesquisa*, v. 41, n. 144, p. 752-769, 2013.

MORALES, P. *A relação professor-aluno: o que é, como se faz*. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

PIANTA, Robert C. *Student-teacher relationship scale: Professional manual*. Psychological Assessment Resources, 2001.

RUFINI, S. E.; BZUNECK, J. A.; OLIVEIRA, K. L. Estudo de validação de uma medida de avaliação da motivação para alunos do ensino fundamental. *Psico-USF*, Itatiba: Universidade São Francisco, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2011.

SCACCHETTI, Fabio Alexandre Pereira. Motivação e uso de estratégias de aprendizagem no ensino técnico profissional – Dissertação de Mestrado, Programa de Pós graduação em Educação. Londrina, 2013.

TARTUCE, Gisela Lobo BP et al. Desafios do ensino médio no Brasil: iniciativas das secretarias de educação. Cadernos de Pesquisa, v. 48, n. 168, p. 478-504, 2018.

Wubbels, Th., & Levy, J. (Eds.). Do you know what you look like: Interpersonal relationships in education. London, England: Falmer Press, 1993.

INTRODUÇÃO A ETNOPSICANALISE: A CIÊNCIA PLURIDISCIPLINAR DE GEORGES DEVEREUX

Nathan Aguiar Bettim*
Deborah Azenha de Castro**

RESUMO

A Etnopsicanálise abre espaço para um novo ramo do saber, articulando os estudos da Psicanálise e Antropologia, elucidando a clínica transcultural. Georges Devereux (1908-1953) se embasa nos fundamentos Freudianos para a compreensão dos fenômenos humanos, ressaltando a importância cultural no desenvolvimento psíquico do sujeito. Para atingir tais propósitos, o estudo se pautou em referenciais bibliográficas.

Palavras-chave: Devereux. Etnopsicanálise. Cultura. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This work intends to introduce the studies related with ethnopsychanalysis, articulating the knowledges from psychoanalysis and anthropology, elucidating the cross-cultural clinic. Georges Devereux (1908-1953) bases are the Freudian fundamentals for the comprehension of the human phenomena, rebounding the importance of culture in the psychic development of the subject. To reach these pourpouses, the study was guided by bibliographic references.

Key-words: Devereux. Culture. Development.

A psicanálise tem como objeto investigativo o inconsciente e sua influencia nas condutas e traumas do ser humano. Com isto Sigmund Freud (1899) abriu espaço para um novo ramo do saber. Sua fundamentação teórica serviu de parâmetro na gênese das novas compreensões acerca do dinamismo psíquico, influenciando, desta forma, novos autores e dando alicerce a outras teorias e ciências (ROUDINESCO, 1988).

O precursor da Psicanálise enfatizava que tais estudos abririam oportunidades para novas perspectivas científicas, revendo até mesmo possíveis raízes tradicionais

* Graduando do Curso de Psicologia no Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL)

** Orientadora: Prof.^a M.^a

da ciência. Assim a psicanálise não se restringe apenas ao processo terapêutico, se estende as pesquisas, instituições e relações sociais, aos poucos foi compondo o cenário do saber, concebendo uma nova antropologia (ENRIQUEZ, 2005).

Totem e Tabu, livro escrito por Freud (1913) é um possível enlace das disciplinas psicanalíticas e antropológicas, neste é reformulada, ampliada à noção de Complexo de Édipo, trazendo um paradigma universal para o desenvolvimento inconsciente, abrindo espaço para o que hoje se denomina Etnopsicanálise, neste viés é possível traçar uma aliança às ciências sociais (DOMINGUES et al., 2019).

Roudinesco (1998) aponta que Totem e Tabu foi o livro que deu abertura para os estudos de Geza Roheim e Georges Devereux, ambos foram os pioneiros nos estudos da Etnopsicanálise. Devereux (1972) foi quem fundiu a Etnopsiquiatria a Etnopsicanálise, sendo uma ciência pluridisciplinar que busca compreender o ser humano inserido em uma cultura e sociedade (DOMINGUES et al., 2019).

Devereux buscava compreender o ser humano a partir da etnologia e Psicanálise, compreendendo este de maneira integral, evocando ambas juntamente ao verificar o fenômeno manifesto, desenvolvendo uma metodologia prática; defendendo que os profissionais tivessem conhecimento aprofundado da cultura de seus pacientes (BARROS; BAIRRÃO, 2010).

É com essa releitura que Roudinesco (1988) aponta que a Etnopsicanálise serve como um estudo diferenciado para minorias urbanas e populações migratórias, sendo uma antropologia da loucura, possuindo técnicas e métodos dedicados a análises transculturais a partir da Psicanálise e Antropologia (ROUDINESCO, 1988).

Assim a práxis da psicoterapêutica Etnopsicanalítica de Devereux (1978) se divide em três classificações: Intracultural onde a pessoa e terapeuta vivenciam o mesmo nicho cultural, considerando a cultura como parte do atendimento. Intercultural e Transcultural, ambos seriam de culturas diferentes, na Intercultural necessitando conhecer a cultura da pessoa com finalidade de haver manejo terapêutico, e Transcultural levando a cultura para auxílio diagnóstico e guia do tratamento (DOMINGUES et al., 2019).

Utilizar a Psicanálise e Etnologia de forma simultânea traz particularidades à explicação de fenômenos humanos, principalmente nas investigações psicopatológicas. Sendo necessário averiguar as condições culturais que se

desenvolvem, assim a prática clínica se torna uma “psicoterapia transcultural” (BARROS; BAIRRÃO, 2010).

Foi em seu primeiro livro, denominado *Psychoterapie d'un indien des plaines* (1988), que Devereux descreveu sua inovadora técnica, narrando a análise de um indígena pós-guerra. Suas demandas envoltas a pesadelos, ansiedade e alcoolismo sem causas orgânicas deram aos psiquiatras indícios diagnósticos de esquizofrenia, que foram contestados por Devereux após suas análises, gerando uma das mais fantásticas descrições detalhadas e minuciosas da leitura psicanalítica (DOMINGUES et al., 2019).

Para que os atendimentos obtivessem sucesso, Devereux entrevistou e descreveu que o analista deve ir além do conhecimento teórico da psicopatologia, sendo necessária a compreensão da cultura indígena na qual a pessoa foi inserida durante seu desenvolvimento psíquico e sua vida. A descrição precisa chamou a atenção de um diretor cinematográfico chegando ao cinema com o título de *Jimmy P.* (DOMINGUES et al., 2019).

35

Devereux propõe uma nova compreensão do ser humano, enfatizando a união entre cultura e psiquismo, dando consistência a uma clínica transcultural. Assim como na França, país de origem do autor, o Brasil é um território tão rico em cultura e diversidade a Etnopsicanálise encontra um terreno fértil para contribuição e expansão de seus estudos.

REFERÊNCIAS

ENRIQUEZ, Eugène. **Psicanálise e ciências sociais**. Ágora, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 153-174, Dec. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151614982005000200001&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Aug. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-14982005000200001>.

DOMINGUES, Eliane; HONDA, Hélio; REIS, Juliana Gomes dos. **A etnopsicanálise de devereux no filme jimmy p.: uma introdução à clínica transcultural**. *Psicol. Estud.*, Maringá, v. 24, e38337, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-3722019000100209&lng=en&nrm=iso>.Access on 16 Aug. 2019. Epub June 10, 2019. <http://dx.doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.38337>.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BARROS, M. L.; BAIRRÃO, J. F. M. H. Etnopsicanálise: embasamento crítico sobre teoria e prática terapêutica. **Revista da SPAGESP**, 11(1), 45-54, 2010. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v11n1/v11n1a06.pdf>

REFLEXÕES ACERCA DA TERAPIA DE REVERSÃO SEXUAL

Giovana Moreira Mondek*
Thainã Eloá Silva Dionísio**

No início da década de 1970, a homossexualidade foi retirada do Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - DSM) e do CID (Código Internacional de Doenças), de forma que não foi mais considerada uma doença. Em relação às práticas terapêuticas voltadas para homossexuais, atualmente, o Código de Ética do Psicólogo não é a favor da terapia de reversão sexual, sendo que o Art. 2º deste é de extrema importância para esta temática. Em 22 de março de 1999, o Conselho Federal de Psicologia contribuiu com uma resolução somente voltada para o respeito dos homossexuais e contra a terapia de reversão, famosa cura-gay. Ao contrário do que muitos pensam, a homossexualidade está na história da humanidade há muito tempo, como por exemplo na Grécia Antiga, Império Romano e na Índia. O presente trabalho tem a finalidade de informar profissionais de Psicologia a respeito dos impactos negativos da terapia de reversão sexual sua relação atual com o Código de Ética do Psicólogo. Seu objetivo é apontar os aspectos referentes à terapia de reversão sexual e possibilitar discussão sobre o tema. O método utilizado foi uma análise de artigos que abordam o tema terapia de reversão sexual em conjunto com documentos do Conselho Federal de Psicologia. Segundo Haldeman (1991), a terapia de reversão sexual utiliza tanto de choques elétricos como drogas induzindo a náusea durante a apresentação de cenas homossexuais. O objetivo destas terapias é condicionar o estímulo visual de casais homossexuais com consequências aversivas como náusea e choque elétrico. Esta modalidade de terapia utiliza da coerção como ferramenta de trabalho, no entanto, Skinner (1904-1990), autor do Behaviorismo Radical, aponta o não uso do controle coercitivo como forma de aprendizagem devido à sua falta de eficácia a longo prazo e ao fato de gerar comportamento consequentes prejudiciais ao indivíduo. Logo, podemos concluir que a terapia de reversão sexual é vedada pelo Código de Ética não somente por questões éticas e morais, mas pelo fato de que, a

37

* Discente.

** Orientadora: Universidade Estadual de Londrina – UEL

partir de produções científicas, chegou-se à conclusão de que esta forma de tratamento não traz resultados esperados e produz malefícios para o paciente tratado.

Palavras-chave: Terapia de reversão sexual. Orientação sexual.

REFERÊNCIAS

BOCK, ANA MERCÊS BAHIA. **Conselho Federal de Psicologia**. Resolução CFP Nº 001 de 22 de março de 1999. Brasília. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/1999/03/resolucao1999_1.pdf>. Acesso em: 06 de junho de 2019.

Código de Ética Profissional do Psicólogo. **Conselho Federal de Psicologia**, Brasília, agosto de 2005. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>> Acesso em: 06 de junho de 2019.

Haldeman, D. C. (1991). **Sexual orientation conversion therapy for gay men and lesbians: A scientific examination**. In J. C. Gonsiorek & J. D. Weinrich (Eds.), *Homosexuality: Research implications for public policy* (pp. 149-160). Thousand Oaks, CA, US: Sage Publications, Inc.

MOREIRA FILHO, F. C.; MADRID, D. M. A homossexualidade e sua história. **ETIC - Encontro Toledo de Iniciação Científica**. Presidente Prudente, v. 4, n. 4, 2008a. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/download/1646/1569>> Acesso em: 07 de junho de 2019.

38